

A atuação do pedagogo nos espaços não escolares: um profissional diferenciado no contexto social

The role of the teacher in non-school spaces: a distinguished professional in the social context

Elizabeth Maria Lopes Toledo
Unitins

Resumo: Este artigo apresenta uma reflexão sobre a atuação do pedagogo nos espaços não escolares e aponta elementos constituintes de seu perfil no sentido de ser melhor visualizado, bem como fundamental neste campo de trabalho. Aborda-se os aspectos legais que amparam a ampliação do pedagogo nos espaços não escolares e os vários campos onde ele terá a oportunidade de desenvolver seu trabalho pedagógico de forma individual ou compondo uma equipe multidisciplinar. Reflete-se também sobre o estágio pelo qual o pedagogo, obrigatoriamente deve passar e algumas limitações decorrentes do desconhecimento da importância e necessidade desse profissional, por parte das instituições concedentes de estágio. Delineia-se também o perfil e as competências sociais que devem ser desenvolvidas pelo pedagogo para atuar nos espaços não escolares, com vistas à formação de um profissional melhor preparado para atuar fora da escola. Este trabalho aborda também a necessidade de ser inserido na matriz curricular do curso de Pedagogia uma disciplina denominada "Etiqueta Profissional e Social", considerando a necessidade do pedagogo possuir competências específicas para atuar nos vários espaços não escolares.

Palavras-chave: Espaços não escolares; Pedagogia; Perfil do pedagogo; Competências sociais.

Abstract: This article presents a reflection on the role of the teacher in non-school spaces and points constituent elements of your profile in order to be better visualized, as well as key in this field of work. Approaches to the legal aspects that support the expansion of the pedagogue in non-school spaces and the various fields where he will have the opportunity to develop their pedagogical work individually or composing a multidisciplinary team. It also reflected on the stage at which the pedagogue, shall pass and some limitations of the ignorance of the importance and need of this professional, by the stage grantors institutions. is delineated also the profile and social skills that should be developed by the teacher to work in non-school spaces, with a view to the formation of a professional best prepared to act outside of school. This work also addresses the need to be inserted into the curriculum of the Pedagogy course a so-called discipline "Sticker Professional and Social", considering the need of the pedagogue have specific skills to work in various non-school spaces.

Key-word: Non-school spaces ; Pedagogy; Profile pedagogue ; social skills .

Introdução

A atual sociedade tem sido marcada por rápidas modificações sociais, que se refletem claramente na área educacional. Para acompanhar essas transformações, governos e educadores se empenham em uma fundamentada reconstrução sobre a concepção de formação de educadores. Por meio desse novo desenho contemporâneo dado à educação e às contínuas mudanças em seu entorno, deixa de ser restrita a atuação do pedagogo somente em espaços escolares formais e passa a atravessar as muralhas da escola, em busca de diferentes locais de trabalho. Em favor disso, passa a ser configurado um novo cenário para a educação, conferindo uma significativa cartografia à educação nos espaços não escolares.

Ao longo da história, o pedagogo tem atuado quase que exclusivamente nas instituições de ensino, principalmente como professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como coordenador pedagógico, supervisor educacional, orientador educacional ou gestor escolar. Desde sempre nós ouvimos dizer: "Lugar de professor é na escola"! A escola é denominada como espaço escolar ou espaço de educação formal. Para Gohn (2006), a educação formal é aquela realizada diretamente nas escolas, com conteúdos previamente estabelecidos, na qual são os professores que ministram as aulas cujos espaços utilizados são os do território escolar. Em relação à finalidade desses conteúdos, destacam-se aqueles relativos ao ensino e aprendizagem historicamente sistematizados, normatizados por leis, dentre os quais se sobressai o de formar o indivíduo como um cidadão ativo, dotado das várias habilidades e competências técnicas e sociais.

Todavia, algumas organizações começaram a perceber que a presença de um profissional

da área de educação seria necessário para desenvolver projetos de trabalho relacionados ao desenvolvimento e formação das pessoas que atuam nessas instituições. Obviamente, esse “novo” espaço a ser ocupado pelo pedagogo é considerado ‘não-escolar’, por não ser desenvolvido nas escolas, além dos objetivos também serem diferentes, embora as atividades sejam de cunho pedagógico.

Nesse sentido a educação não-formal ocorre quando existe a intenção de determinados sujeitos em criar ou buscar determinados objetivos fora da instituição escolar. A educação não-formal pode ser definida como a que proporciona a aprendizagem em espaços extra escolares como organizações públicas, empresas privadas, hospitais, entre outros, em que as atividades são desenvolvidas com um objetivo definido no sentido de melhorar a prestação de serviços dessas organizações e os produtos oferecidos por elas.

É necessário desmistificar a concepção de que a educação só deve ocorrer exclusivamente dentro do espaço escolar como também refletir sobre a expansão da práxis educativa que o pedagogo vem vivenciando nos últimos anos no que se refere a sua atuação. É importante (re) advertir que todo sujeito é agente de um ato educativo, independentemente do tempo e espaço. Nesse sentido, é importante refletir que:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de outro, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias Educações. (BRANDÃO, 2007 p. 07).

O referido autor reconhece que “ninguém escapa da educação”, e também assinala que esta ação não se limita somente à escola: ela se amplia à família, à igreja e, atualmente, com ênfase em outras organizações que vêm desenvolvendo um trabalho significativo do ponto de vista pedagógico, ampliando o espaço de atuação do pedagogo.

Historicamente, o pedagogo tem se caracterizado como o profissional responsável pela docência e pelas particularidades na educação, entre outras atividades específicas da escola. Dificilmente, encontra-se um profissional da educação desvinculado da escola propriamente dita e inserido em outras atividades, mesmo que este trabalho esteja relacionado ao campo educacional.

Não é raro encontrar profissionais como administradores, psicólogos, assistentes sociais, exercendo funções de cunho pedagógico em empresas e ou organizações estatais e privadas. Também na própria escola deparamos com profissionais das mais diversas áreas como advogados, engenheiros, bacharéis de áreas específicas, ocupando cargos e funções comissionadas, sem a formação educacional e pedagógica necessária para o desempenho da função.

Fatos como esses denotam certa desvalorização profissional do pedagogo e sua atuação e qualificação são colocadas em ‘xeque’, gerando falta de credibilidade e, por vezes, até desestímulo em relação à profissão, chegando a comprometer a qualidade do trabalho na escola. Situações dessa natureza e associadas ao contexto histórico-social pelo qual perpassa a história da educação, vêm contribuindo ainda mais para a desprofissionalização docente e para a banalização da profissão, principalmente no que se refere à condição social e salarial do professor.

Ao mesmo tempo em que o curso de Pedagogia forma professores, ele tem como objetivo também preparar profissionais capazes de compreender e colaborar para a melhoria da qualidade da educação brasileira, em locais que não estejam restritos apenas às escolas, mas que estão envolvidos e compromissados com a transformação social.

Contextos e práticas não escolares: aspectos legais

O grande destaque da educação não-formal se deu a partir dos anos 90, em virtude principalmente das mudanças na economia, na sociedade, nos avanços tecnológicos e no mundo do trabalho. Nesse sentido, os processos de aprendizagem coletiva passaram a ser valorizados, bem como os valores culturais que proferiam as ações desses grupos. Estudos e debates acerca da expansão do campo de trabalho do pedagogo foram alvos de discussões por muito tempo. No entanto, sua regularização de deu a partir de 2006, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o

curso de Pedagogia.

A formação do pedagogo nos contextos não-escolares está embasada na Resolução CNE/CP 1/2006, publicada no Diário Oficial da União, em 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. Em seguida, apresentamos os artigos da resolução que tratam especificamente da formação do pedagogo nos espaços não escolares.

Art. 4º - Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental - ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas. (BRASIL. Resolução CNE/CP 1/2006, p. 11)

As Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecem também modificações quanto à estrutura para o curso de Pedagogia, conforme determina o art. 6º a seguir:

Art. 6º A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de:

I - um núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará:

a) aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;

b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;

c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

II - um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

a) investigações sobre processos educativos e gestoriais, em

diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras. (BRASIL. Resolução CNE/CP 1/2006, p. 11)

Ao analisar os aspectos legais que embasam a formação do pedagogo nos espaços não-escolares, percebe-se a abertura de um “leque de opções” para a atuação do profissional da educação que antes se restringia apenas ao contexto escolar. Essa expansão do campo de atuação do pedagogo poderá resgatar seu valor e sua credibilidade profissional, bem como sua importância no contexto escolar e social.

Campos de atuação do pedagogo em espaços não escolares

A educação não escolar é algo relativamente novo e só se tornou possível quando a educação passou a ser considerada e valorizada pelos aspectos sociais da aprendizagem experiencial e pelo forte potencial formativo dos processos de socialização (CANÁRIO, 2006).

Com o avanço da tecnologia e o estímulo à competitividade no mercado de trabalho, as instituições tornaram-se quase que obrigadas a investir em seus colaboradores em busca de melhores produtos e serviços e sua manutenção no espaço empresarial e social.

Nesse sentido, passou-se a vislumbrar uma diversidade de modalidades educativas, diferentes do modelo escolar, em que as pessoas devem ser ao mesmo tempo “objeto, sujeito e agente de socialização/educação” em que a integração da ação educativa “decorre da articulação entre a dimensão da pessoa, da organização e do território” (CANÁRIO, 2006, p. 117).

Embora ainda haja certa resistência com relação à atuação do pedagogo fora da escola, alguns pedagogos já estão sendo requisitados para atuar nos setores de recursos humanos de organizações empresariais e outras instituições públicas e privadas. Nesses espaços, atuam com o objetivo de aprimorar os processos da instituição por meio da valorização do conhecimento e da aprendizagem. Nos concursos públicos mais recentes, as instituições, principalmente as federais, têm aberto vagas para a inserção de profissionais com formação em Pedagogia.

Nesse contexto, o profissional pedagogo trabalha para a instalação de uma cultura de formação continuada e de constante busca de informações e conhecimentos em áreas específicas de atuação dos colaboradores das organizações com a finalidade de planejar e proporcionar aos profissionais a melhoria da qualidade dos serviços prestados, bem como o atendimento aos clientes, sobretudo no que tange ao relacionamento interpessoal entre os sujeitos internos e externos.

Nas empresas e no meio corporativo, observa-se que há um direcionamento orientado para o aprendizado e para resultados. É um novo conceito que envolve a mente e o cerne dos funcionários em uma mudança processual, harmoniosa e produtiva, valorizando a educação contínua, seja pelos treinamentos organizacionais, seja pelas certificações e diplomas, incentivados por meio de estudos formais obtidos nas faculdades e universidades (TEIXEIRA, 2001).

Com a ampliação dos campos de atuação do pedagogo, além dos citados anteriormente, teoricamente, são inúmeros os espaços em que ele poderá atuar, tais como: hospitais, presídios, campo, sindicatos, movimentos sociais, organizações não governamentais – ONG, igrejas, entre outros.

A expressão ‘teoricamente’, por mim utilizada, se refere ao que estabelece a legislação, embora as disciplinas sobre os espaços não escolares ministradas nos cursos de Pedagogia não têm preparado de fato o acadêmico para atuar nesses ambientes. Considero a carga horária reduzida, informações superficiais acerca desse novo papel do pedagogo, além da falta de professores com experiência em espaços não escolares para ministrar as aulas e orientar o estágio. Outra questão que interfere na formação do acadêmico se evidencia quando ele busca os espaços não escolares para realizar o estágio obrigatório do curso. Nota-se um desconhecimento da função do pedagogo não escolar pelas organizações o que implica na resistência da liberação do campo de estágio nessa área.

Uma outra realidade com a qual nos deparamos condiz ao número de pedagogos exercendo funções não pedagógicas, isto é, funções técnicas e administrativas, nas organizações públicas e privadas. Entendemos que isso ocorre pelo próprio desconhecimento do real papel desse profissional, podendo implicar na não ampliação do exercício da função de cunho pedagógico nas

referidas instituições.

Estágio: oportunidade de o acadêmico conhecer o espaço não escolar

O estágio obrigatório do curso de Pedagogia contempla os espaços escolares e não escolares. Ele ocorre de forma contínua e gradativa, iniciando nos primeiros semestres nas escolas e no último semestre nas organizações não escolares. Para um número significativo de alunos, a primeira oportunidade de contato com um espaço não escolar causa certa insegurança, visto que na escola ele se sente melhor inserido por se tratar de um ambiente mais familiar a ele. Por se tratar de um espaço de atuação relativamente novo, como dito anteriormente, faz-se necessário que o futuro pedagogo realize seu estágio de forma séria e comprometida e que eleja locais onde se sinta à vontade, que tenha alguma afinidade, que se prepare bem no sentido de planejar cuidadosamente as etapas desse trabalho, a fim de facilitar o seu estágio e até se sentir motivado a atuar futuramente fora do contexto escolar.

Se realmente o acadêmico, ao realizar seu estágio, o fizer com responsabilidade e demonstrar capacidade profissional para desempenhar com êxito seu trabalho nos contextos escolares e não escolares, certamente estará abrindo novos caminhos para ele próprio, para seus pares, além de resgatar a imagem e a credibilidade da profissão.

Nossa pretensão, ao abordar a formação do futuro pedagogo para a possível atuação, por meio do estágio em espaços de educação não-escolares, é relevante na medida em que, ao cumprir os aspectos legais inerentes ao curso, desperta no acadêmico, além da motivação, a necessidade de buscar maior aprofundamento teórico e prático neste campo de trabalho. Assim, esta reflexão deve ser contínua e instigadora de novos olhares no sentido da valorização e do reconhecimento do pedagogo nos campos educacionais não escolares.

Contudo, aliada a essa reflexão, requer também dos profissionais do curso, responsáveis pela formação dos futuros pedagogos, proporcionar a estes uma base sólida do ponto de vista teórico e metodológico, para a concretização desse processo de formação profissional. Quando o pedagogo demonstra competência e se depara com condições de trabalho favoráveis, certamente ele será capaz de construir uma prática pedagógica criativa, humana e democrática voltada para o desenvolvimento social.

A preparação para a atuação tanto nos contextos escolares quanto nos não-escolares ocorre desde o início do curso de Pedagogia por meio dos estágios, no entanto, não é suficiente, nem tampouco assegura o sucesso da profissão. Neste sentido, é recomendável que após a conclusão do curso e durante toda a sua vida profissional, o pedagogo busque a formação continuada por meio da participação em cursos, oficinas, palestras, entre outros, além de participar das capacitações que são oferecidas pelas escolas, bem como pelas organizações não escolares onde estiver atuando.

Recomenda-se ao pedagogo tomar o cuidado para não confundir o verdadeiro caráter pedagógico da área com o caráter estritamente administrativo em que a prevalência pela obtenção de recursos materiais seja mais importante que o atendimento às necessidades do processo educacional. Na visão de muitos, o trabalho dos pedagogos que atuam fora da sala de aula é muito mais de cunho administrativo e não essencialmente pedagógico, conforme determina a LDB nº 9394/96 e as Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia. Quando isso ocorre perde-se o verdadeiro sentido da profissão.

Perfil do pedagogo nos espaços não escolares

As atividades do pedagogo nos espaços não escolares devem ser de cunho pedagógico e exigir conhecimento específico na área. Ele necessita de um perfil diferenciado para atuar nesses contextos. Na escola, o maior contato do professor é com seus pares, com as crianças e adolescentes e, em virtude do instinto maternal (a grande maioria do sexo feminino) “parece” exigir menor esforço dele em relação às normas de etiqueta social, uma vez que as mulheres e especialmente aquelas que são mães primam por ensinar aos filhos, bem como os alunos, as regras de boa educação, além de uma certa proteção. No entanto, no ambiente não-escolar, há diferentes profissionais que exercem variadas funções, o que passa a demandar do pedagogo uma postura

diferenciada, no que tange ao atendimento específico a um público heterogêneo, conhecimento da instituição quanto aos seus objetivos, missão, perspectivas, ações e a capacidade de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades, entre outros.

Para ilustrar melhor o papel do profissional da educação em alguns espaços não escolares, vejamos o que diz Libâneo:

Há práticas pedagógicas nos jornais, nas rádios, na produção de material informativo, tais como livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, guias de turismo, mapas, vídeos, revistas; na criação e elaboração de jogos, brinquedos; nas empresas, há atividades de supervisão do trabalho, orientação de estagiários, formação profissional em serviço. As empresas reconhecem a necessidade de formação geral como requisito para enfrentamento da intelectualização do processo produtivo. [...]há profissionais que exercem sistematicamente atividades pedagógicas e os que ocupam parte de seu tempo nessas atividades: formadores, animadores, instrutores, organizadores, técnicos, consultores, orientadores...(LIBÂNEO. 2001, p. 153 -176)

As palavras do autor reafirmam haver espaços para o pedagogo atuar fora dos muros da escola além de reforçar a necessidade da atuação desse profissional em vários segmentos da sociedade contemporânea.

Como a presença do pedagogo em espaços não-escolares é algo ainda relativamente recente, não há um 'manual' contendo as atribuições ou o perfil completo deste profissional, de forma 'rígida ou engessada'. O que se tem são resultados de observações, pesquisas e de trabalhos realizados que evidenciam o delineamento do perfil deste pedagogo nesses contextos.

Nesse sentido, enumeramos alguns indicadores que delineiam o perfil do pedagogo para atuação nesses espaços, conforme apresentamos a seguir:

1. Ter flexibilidade em suas ações.
2. Demonstrar conhecimento e experiências relativos à gestão participativa.
3. Ter competência e habilidade na busca de soluções para os impasses enfrentados, com compreensão do processo histórico, social, administrativo e operacional em que está inserido.
4. Ter comprometimento e envolvimento com o trabalho.
5. Preparar-se para gerenciar e administrar conflitos.
6. Zelar pelo bom relacionamento interpessoal.
7. Gostar de trabalhar com pessoas.
8. Primar por um processo de comunicação eficaz.
9. Conhecer os princípios de educação popular.
10. Demonstrar competência e habilidade para planejar, organizar, liderar, monitorar e empreender.

Em março de 2006, nos Anais do 1º Congresso Internacional de Pedagogia Social, consta a apresentação do artigo "O perfil do pedagogo para atuação em espaços não-escolares" escrito pela Professora Dra. Mary Rosane Ceroni, em que ela apresenta o perfil traçado para o egresso do curso de Pedagogia da Universidade UniFMU/SP, no qual ela destaca que o egresso deverá estar apto a:

- atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas.

A conclusão dessa pesquisa demonstra que a educação nos contextos não escolares está atrelada de certa forma a educação formal, pois elas se complementam e o pedagogo precisa estar preparado para atuar nestes espaços, tendo em mente que as pessoas com as quais ele estará trabalhando estiveram ou estão inseridas nos espaços escolares. Portanto, formar o pedagogo para atuar em diversos espaços, ou seja, com formação generalista, passa a ser uma ação necessária.

Diante desse cenário, o maior desafio do pedagogo, dentro ou fora do espaço escolar, não se restringe a conduzir dinâmicas de grupo e preparar material para capacitação de pessoas como alguns vêem apenas esse item como necessário, entretanto, outros nem isso encaram como importante no contexto das organizações. Para realizar o trabalho nos espaços não escolares é necessário que se faça observações cuidadosas sobre o que acontece naquele local de trabalho, que compreenda bem o funcionamento da instituição e os possíveis motivos do desequilíbrio (se estes existirem), ou seja, que se faça um diagnóstico da instituição; além de estudos contínuos nessa área específica de atuação.

De posse do conhecimento dessas variáveis, o pedagogo dispõe de condições para planejar seu trabalho individualmente ou em conjunto, quando for o caso, de se integrar a uma equipe multidisciplinar composta de psicólogos, administradores, assistentes sociais e até mesmo outros profissionais, conforme a instituição. Um grupo como esse torna possível o desenvolvimento do trabalho de forma interdisciplinar, realizando-o no sentido de assegurar a melhoria da qualidade da instituição e a avaliação para o aperfeiçoamento do processo.

Competências sociais para atuação do pedagogo nos espaços não escolares

É importante que o pedagogo tenha consciência que qualquer que seja o espaço em que ele for atuar é imprescindível demonstrar a competência pessoal, isto é, gostar do que faz e fazê-lo com entusiasmo, ter segurança nas suas ações, demonstrar atitudes coerentes, considerando que vai lidar diretamente com seres humanos.

Sobre a competência técnica, o pedagogo deve possuir conhecimentos específicos de sua área de atuação, ser pragmático e ter auto-domínio para resolução de problemas urgentes e complexos, além de manter-se atualizado sobre os procedimentos e métodos exigidos para o planejamento das ações.

Quanto à competência social, tão importante quanto às demais, requer do profissional habilidade para enfrentar diferentes e inusitadas situações, em contextos inesperados, ter “traquejo” social para relacionar-se bem com as pessoas, com os grupos sociais e com todo o contexto, o que torna imprescindível para um profissional que busca conquistar seu espaço profissional.

O trabalho nos espaços não escolares exige também do pedagogo perspicácia, envolvimento, flexibilidade, preparo técnico, ousadia, predisposição, criatividade e vontade de acertar. A maneira de agir deve ocorrer em regime de colaboração com os demais profissionais, possibilitando a elaboração e consolidação de planos e ações que visem à integração e à melhoria da atuação dos colaboradores, bem como o crescimento do espaço de trabalho.

O pedagogo, como outros profissionais, deve ter a facilidade de se comunicar. Se ele não possui esta habilidade e em seu curso de formação não tem sido preparado para tal (que os cursos de Pedagogia não têm isso como prioridade), portanto, ele deve procurar desenvolvê-la através de outros meios como cursos, palestras, oficinas e até treinamentos. No dia a dia é preciso se desnudar de toda a timidez e enfrentar situações práticas, exercitando a comunicação com o público, uma vez que deve estar preparado para relacionar-se com diferentes pessoas nos mais variados segmentos sociais.

Outra competência que o pedagogo precisa demonstrar deve ser a facilidade de trabalhar em equipe, de desenvolver estratégias para sensibilizar as pessoas e despertar a motivação dos profissionais que integram seu grupo de trabalho. O psicólogo, o assistente social, o administrador, por exemplo, são profissionais mais técnicos, que necessitam muito da colaboração do pedagogo para elaborar projetos que contemplem as necessidades da instituição, considerando ser o pedagogo um profissional com uma formação mais humanizada e certamente irá agregar muito para o alcance dos objetivos, uma vez que devemos primar por uma educação e uma gestão mais humanas. O pedagogo, principalmente o professor que atua exclusivamente na escola, faz uso de um vestuário simples, informal e adequado às próprias condições físicas do local e às características dos níveis e modalidades de ensino em que atuam. Alguns optam por roupas simples e confortáveis, deixando um pouco a “ vaidade de lado”, alegando que o ambiente das escolas, principalmente as públicas, é desestimulante por não serem climatizados, sendo pouco confortáveis, enfim, mantêm uma aparência simples para o contexto escolar.

Nas organizações, de modo geral, tanto as públicas quanto as privadas, contam com uma boa estrutura física e um aparelhamento mais elaborado, em virtude do próprio perfil do público alvo atendido, dos objetivos, características e missão que possuem. Esses espaços exigem do pedagogo um perfil diferenciado no que se refere às regras de etiqueta social desde a forma de cumprimentar e receber as pessoas quanto à qualidade dos trabalhos desenvolvidos, incluindo o cuidado com o próprio vestuário.

Tanto na escola quanto nos ambientes não escolares recomenda-se o uso de roupas simples, classificadas como esporte fino e até mesmo voltadas para o clássico, obedecendo ao estilo individual, sem excessos de modismos, mas que sejam adequadas ao ambiente em que o pedagogo estiver atuando. Outro ponto que o profissional também precisa estar atento refere-se ao comprimento dos vestidos e saias, decotes ousados e transparências, além de cabelos bem penteados, maquiagem leve e acessórios discretos. Algumas empresas optam pelo uniforme, o que agrada a muitos e possibilita melhor a identificação dos colaboradores. A prática das regras de etiqueta social acompanhada de uma aparência condizente com o local de trabalho, imprime à instituição organização e credibilidade.

Diante do cenário das diferentes possibilidades de atuação do pedagogo no contexto escolar e sobre as suas novas oportunidades de opção e de atuação também nos contextos não escolares, ilustramos com as palavras de Pereira e Czernisz (2004. p.137)

Mais do que nunca, portanto, é preciso salientar que o pedagogo é o profissional que deve cultivar a esperança, a consciência crítica, o debate, a pesquisa para que a escola e as organizações extra-escolares possam ser um lugar onde se viva a solidariedade, o respeito e a dignidade, valores que, certamente, poderão dar um novo rumo a um processo educativo transformador que, quiçá, faça emergir uma outra sociedade.

Dessa forma, podemos inferir que não há um perfil de pedagogo traçado para ser seguido, mas, muito mais do que isso este profissional da educação que atua em um universo globalizado, deve conquistar a autonomia necessária em busca da construção de seu próprio caminho frente à trajetória assumida em uma sociedade que está aí posta, com suas peculiaridades, possibilidades e adversidades. Essa perspectiva de atuação do pedagogo exigirá dele ainda, capacidade de resiliência, postura ética, atitudes pró-ativas, flexibilidade, além de tomar decisões com segurança e demonstrar iniciativas que valorizem seus colaboradores como seres humanos que realmente são.

Considerações Finais

Qualquer que seja o espaço em que o pedagogo atue, seja ele escolar ou não escolar, é **fundamental que ele** tenha uma sólida formação acadêmica. No entanto, por se tratar de um espaço relativamente novo, os cursos de Pedagogia, mesmo tendo reestruturado o seu Projeto Pedagógico de Curso - PPC, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (2006), percebe-se que ainda há limitações quanto ao delineamento do perfil da formação desses profissionais quanto à sua atuação na prática. As dificuldades exógenas encontradas para a inserção dos acadêmicos nos campos de estágio, bem como a escassa informação e a insegurança quanto à contratação de um “pedagogo” para atuar fora da escola ainda são muito grandes.

É urgente que os currículos dos cursos de Pedagogia sejam revistos, principalmente, quanto à formação do profissional para atuar nos espaços não escolares. Um dos itens a ser revisto deverá ser quanto aos professores titulares que compõe o quadro do referido curso, quanto à sua formação e preparo para atuar como formadores, uma vez que muitos não tiveram disciplinas que os preparassem para atuação fora da escola, não aprofundaram seus estudos nessa área, não possuem experiência e alguns não acreditam na contribuição que o pedagogo poderá oferecer às organizações não escolares.

Considerando que os cursos de licenciatura, em especial o de Pedagogia, formam profissionais formadores, é imprescindível que insiram em seus currículos a disciplina de “Etiqueta profissional e social, que tenha como foco o desenvolvimento das competências e habilidades interpessoais e sociais, de forma a contribuir com a formação de um profissional melhor preparado para atuar em contextos escolares e não escolares.

A fim de facilitar os campos de estágio dos acadêmicos, bem como ampliar os espaços de sua atuação fora da escola, após a conclusão do curso, é **necessário que a instituição formadora** divulgue por meio de suas mídias, os diferentes espaços e a necessidade da presença do pedagogo além dos “muros da escola”. Nesse sentido, além de tornar público a ampliação dos espaços de trabalho do pedagogo, valoriza este profissional e desmistifica o antigo slogan: “lugar de professor é na escola”!

Enfim, em todo espaço educativo é **fundamental a presença de um pedagogo** para atuar nas questões de ordem pedagógica, associado a uma postura **ética** na prática de suas atividades, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais consciente quanto ao exercício da cidadania, menos desigual e mais justa e humana.

Referências

Ano. 1º Congresso. Internacional. Pedagogia Social Mar. 2006 - **O perfil do pedagogo para atuação em espaços não-escolares** Profa. Dra. Mary Rosane Ceroni UniFMU.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 9ª. Edição. 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília. DF. V. 134. Nº 248. 23 de dez. 1996.

_____. MEC. **Resolução CNE/CP 1/2006**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro? Das promessas às incertezas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CZERNISZ & PEREIRA, Eliane C. da S.; Lucia C. **O trabalho do pedagogo na escola pública: frente à avaliação, ao ensino noturno e a educação profissional**. Uninorte. Paraná. 2004.

GOHN, M. G.. **Movimentos sociais e educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**. Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2001.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é Privilégio**. Editora UFRJ, 9ª edição, 2001.